

QUALIDADE DE VIDA PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Beatriz Moraes dos Santos Branco¹, Isabelle Gentile², Luciana Aparecida Vieira³, Maria Eduarda

Franques Barros Garcia⁴; 1 Aluna de Medicina, UNIP, Campus Sorocaba, SP, Brasil; 2 Aluna de Medicina, UNIP, Campus Sorocaba, SP, Brasil; 3 Aluna de Medicina, UNIP, Campus Sorocaba, SP, Brasil;

4 Aluna de Medicina, UNIP, Campus Sorocaba, SP, Brasil

(beatrizmoraesbranco@outlook.com)

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio. Qualidade de Vida. Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO

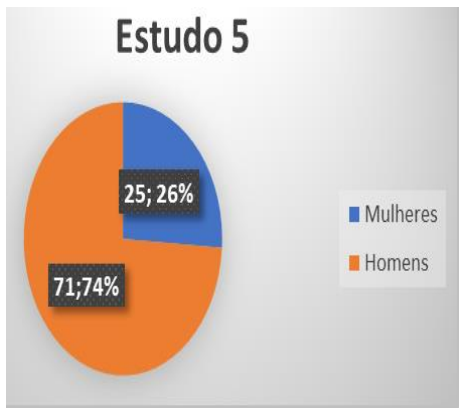
O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é um grande desafio para a saúde pública, pois se relaciona com o estilo de vida e é uma das principais causas de morte, morbidade e incapacitação. Conhecer os Fatores de Risco é um importante passo no seu combate, e estes podem ser divididos entre Modificáveis (como hipercolesterolemia, tabagismo, sedentarismo e estresse) e Não Modificáveis (como sexo, idade e histórico familiar). Esses pacientes têm dificuldades em seguir as instruções dos profissionais da saúde, assim acabam prejudicando a sua Qualidade de Vida (QV). Objetiva-se compreender como os pacientes evoluem após um primeiro episódio de IAM e as consequências diante do quadro, assim como a fisiopatologia e o impacto ações preventivas de um segundo episódio por meio de mudanças no estilo de vida. O cuidado multidisciplinar e as possibilidades de melhoria na qualidade de vida pós IAM também foram questões norteadoras deste trabalho

METODOLOGIA

O seguinte resumo consiste em uma Revisão Bibliográfica, para a qual foram utilizados artigos sobre a Qualidade de Vida pós-Infarto Agudo do Miocárdio. Trata-se de uma narrativa com caráter descritivo, por meio dos relatos descritos nas literaturas sobre o tema. A estrutura do projeto consiste em seis fases distintas: escolha do tema que iniciou-se em agosto de 2022, busca dos dados científicos, seleção e inclusão de artigos, análise e interpretação dos artigos acadêmicos, e apresentação dos resultados preliminares em Jornada Científica da UNIP Sorocaba em 2022. Nesta seleção, foram realizadas pesquisas nas plataformas Pubmed, Scielo, Medline, Google Acadêmico e Portal Capes. Foram selecionadas primeiramente as palavras-chaves “Qualidade de Vida”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “consequências”, relacionando-as com o uso dos operadores booleanos (AND, AND NOT, OR, NEAR). Foram priorizados os artigos em português postados em até 25 anos. Para essa seleção de dados, os critérios propostos foram: data de publicação; linguagem utilizada; números de páginas; base de dados; títulos e autores. O projeto compreende tema, problema, objetivo principal, introdução, revisão bibliográfica, justificativa, objetivo geral e específicos, com relação aos fatores

de piora ou melhora na Qualidade de Vida dos pacientes que sofreram um infarto. A análise de dados comparou artigos para identificar a prevalência do IAM de acordo com o sexo e a distribuição dos fatores de risco pra doença cardiovascular.

Gráfico 1: Índice casos entre os sexos em casos de IAM



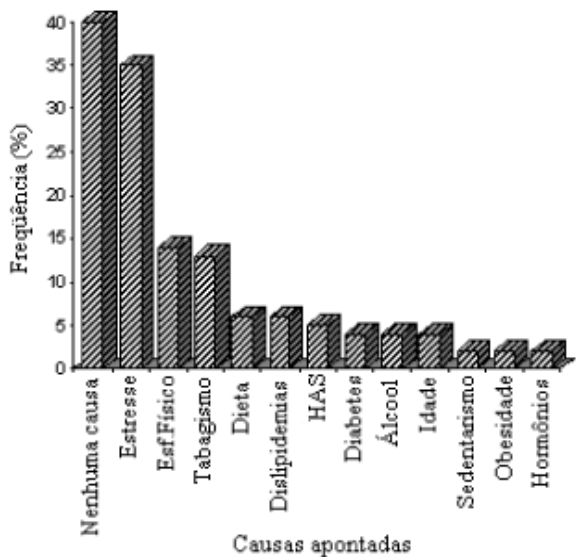
Fonte: Autoria propria

Gráfico 2: Índice casos entre os sexos em casos de IAM



Fonte: Autoria propria

Gráfico 3: Relação dos fatores de risco para doença cardiovascular



Fonte: Colombo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notou-se que o Infarto do miocárdio apresenta uma taxa de mortalidade de 17,9 milhões de mortes por ano no mundo, assim representa 44% dos óbitos por doenças cardiovasculares global. Atualmente, é a Terceira causa de óbitos e internações no Brasil, acarretando uma seriedade e tem tornado-se um grande problema para a saúde pública por conta da sua gravidade ao afetar o tecido miocárdico havendo necrose. Como observado nos estudos a qualidade de vida (QV) do paciente está diretamente ligada a identificação precoce do IAM e como os quadros de outras doenças afetam a autoconfiança do paciente é um agravante importante, observa-se que conhecer e controlar os Fatores de Risco (FR) são importantes para a ocorrência da doença isquêmica, causando uma diminuição de agravos e óbitos por IAM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o Infarto do miocárdio apresenta uma taxa de mortalidade de 17,9 milhões de mortes por ano no mundo e 44% dos óbitos por doenças cardiovasculares. Atualmente, é a terceira causa de óbitos e internações no Brasil, tornando-se um grande problema para a saúde pública. Como observado nos estudos, a qualidade de vida (QV) do paciente está diretamente ligada a identificação precoce deste quadro. Observa-se que conhecer e controlar os Fatores de Risco (FR) são importantes para a diminuição de agravos e óbitos por IAM.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLOMBO, R. C. R.; AGUILLAR, O. M. Estilo de vida e fatores de risco de pacientes com primeiro episódio de infarto agudo do miocárdio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 5, n. 2, p. 69–82, abr. 1997.

SILVA, M. A. D. DA; SOUSA, A. G. M. R.; SCHARGODSKY, H. Fatores de risco para infarto do miocárdio no Brasil: estudo FRICAS. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 71, n. 5, nov. 1998.

ALCÂNTARA, ERIKSON CUSTÓDIO. Qualidade de vida após infarto agudo do miocárdio: avaliação com os questionários Mac New QLMI e SF-36. **Repositorio.ufu.br**, 2013.

LOPES, R. C. et al. O impacto da reabilitação cardiovascular sobre a qualidade de vida de pacientes portadores de doença arterial coronariana. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 12, p. e42694, 2021.

NAMMUR, A. C. D. M. et al. Limitações no pós-infarto agudo do miocárdio e repercussões na qualidade de vida do paciente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e6810514609, 27 abr. 2021.